



Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo¹

SÍNTESE DE RESULTADOS

31 dezembro 2019

Nota introdutória

O Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo à data de 31 dezembro de 2019 insere-se no conjunto de ações definidas na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (ENIPSSA 2017-2023) em concreto no seu primeiro eixo de intervenção “Promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação”. Para o efeito foi enviado um questionário de caracterização do fenómeno às diferentes instituições com intervenção local: Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) e Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).

Importa agradecer a todas as entidades os contributos recebidos e realçar a articulação conseguida que, apesar das dificuldades que persistem, permite, ano após ano, melhorar a abordagem de um fenómeno complexo e numa “zona sombra” do conhecimento. O Grupo constata que existe ainda um trabalho a fazer na apropriação do conceito por parte dos intervenientes locais e no entendimento da relevância do conhecimento do fenómeno para uma mais eficiente ação aos mais diversos níveis. Neste sentido, a leitura cruzada dos dados com outras fontes de informação deve ser encarada com precaução.

Todo este trabalho teve naturalmente como base o conceito “pessoas em situação de sem-abrigo - PSSA” e as suas categorias, “pessoas em situação de sem-abrigo sem teto” e “pessoas em situação de sem-abrigo sem casa” (primeiro nível de caracterização), utilizados no quadro da ENIPSSA, a saber:

¹ Elaborado pelo Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, no âmbito Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia – GIMAE, constituído pelas seguintes entidades: EAPN Portugal, FNERDM, INE, ISS, IP e LNEC (Informação detalhada em www.enipssa.pt)

- Pessoas em situação de sem-abrigo “sem teto”: pessoas a viver na rua, noutros espaços públicos (jardins, viadutos, estações de transportes públicos), abrigos de emergência (vagas de emergência em centros de alojamento) ou em locais precários (carros abandonados, vãos de escada, casas abandonadas);
- Pessoas em situação de sem-abrigo “sem casa”: pessoas a viver em centros de alojamento temporário (Inclui as respostas da Segurança Social ou outras de natureza similar, locais para indivíduos ou famílias onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração), em alojamentos específicos para pessoas “sem casa” (apartamentos de transição, onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração) ou em quartos pagos (total ou parcialmente) pelos serviços sociais ou por outras entidades.

Foi solicitada informação aos 278 municípios do continente, tendo-se obtido 254 respostas (91,4%)². Os dados são referenciados à situação identificada a 31 de dezembro de 2019.

A presente síntese está dividida em três partes. As duas primeiras têm por base a totalidade de respostas referentes à recolha de dados sobre 31 de dezembro de 2019; a última, onde se procura uma análise comparativa com os dados referentes a 31 de dezembro de 2018, baseia-se no subconjunto de municípios respondentes nos dois anos.

1. Uma primeira abordagem

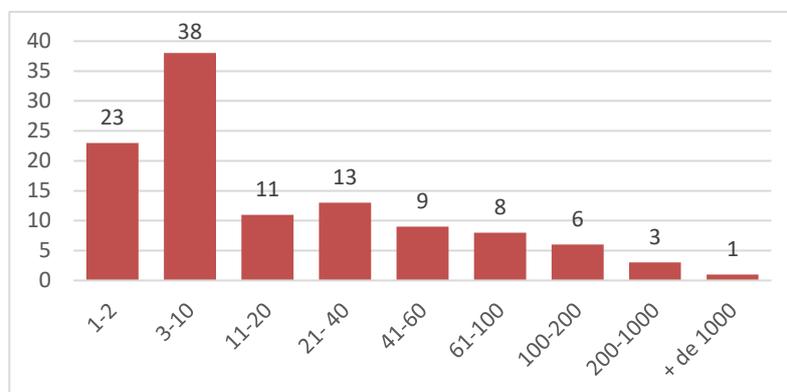
Os resultados apurados para a data de 31 de dezembro de 2019 dão conta da ocorrência do fenómeno em 44% dos concelhos respondentes, a que correspondem 7107 pessoas em situação de sem-abrigo, sendo que 142 concelhos não registaram pessoas nesta situação. Os resultados vinculam, por um lado, uma dispersão territorial das pessoas em situação de sem-abrigo e, por outro, uma elevada concentração nas cidades de Lisboa e do Porto, representando 56% do total de PSSA reportado.

Observa-se que os territórios das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto concentram 72% do valor total de pessoas em situação de sem-abrigo. Importará referir que, em contrapartida, mais de metade

² Não foi possível obter informação referente a: Alcácer do Sal, Alcochete, Caminha, Chaves, Melgaço, Moita, Monção, Mondim de Basto, Mora, Murça, Olhão, Oliveira do Bairro, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Maria da Feira, Santa Marta de Penaguião, Santiago do Cacém, Seixal, Setúbal, Sines, Vendas Novas, Vila Flor, Vila Nova de Cerveira e Vila Pouca de Aguiar.

dos concelhos com PSSA (55%) tem, no máximo, 10 pessoas nessa situação e 21% tem, no máximo, 2 pessoas em situação de sem-abrigo.

Número de Concelhos (com PSSA>0) por número de pessoas em situação de sem abrigo – Continente, 31dez2019



Nota: 142 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2019

Do total apurado de pessoas em situação de sem-abrigo, 2767 (39%) encontram-se em situação “sem teto” e 4340 (61%) em situação “sem casa”. Observa-se que ao nível das NUTSII apenas o Algarve e o Alentejo apresentam uma percentagem de pessoas em situação “sem casa” inferior à de pessoas em situação “sem teto”. Nas restantes NUTSII, a percentagem de pessoas “sem casa” é sempre superior à percentagem de “sem teto”.

Número de pessoas em situação de sem-abrigo, “sem teto” e “sem casa” por NUTS II – Continente, 31dez2019

Nuts II	Pessoas em situação de sem abrigo	Sem teto	Sem casa
Norte	1571	694	877
Centro	948	465	483
AML	3954	1071	2883
Alentejo	160	100	60
Algarve	474	437	37
TOTAL	7107	2767	4340

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2019

A maioria dos concelhos com PSSA (57) tem pessoas em ambas as condições, “sem casa” e “sem teto”, acumulando cerca do dobro de pessoas na primeira condição. Por outro lado, surgem dois tipos de concelhos, os que apenas sinalizam pessoas em situação de “sem casa”, 17 concelhos com 86 pessoas

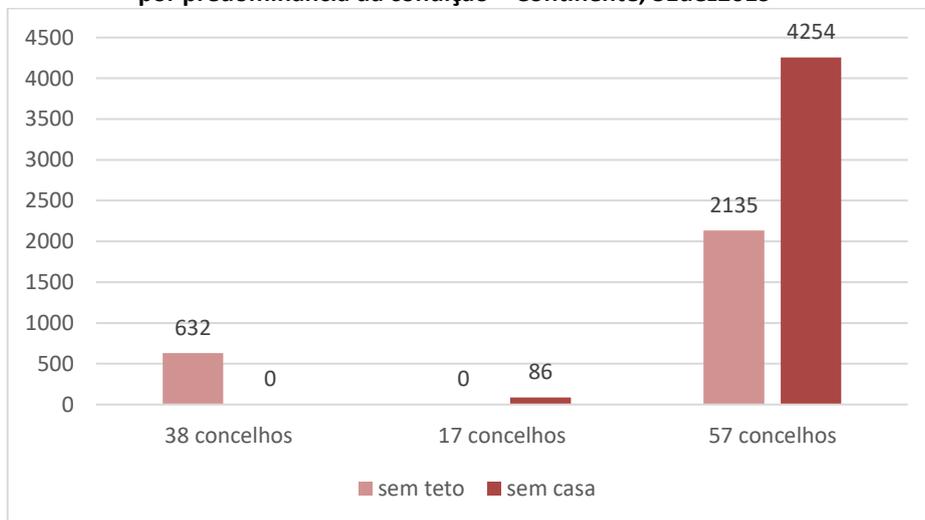
Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo | 31.dez.2019

Resultados provisórios à data de 4.set.2020

Síntese de resultados | versão 30.set.2020

nesta condição; e os concelhos que apenas reportam pessoas em condição de “sem teto” (38), com mais de seis centenas.

Número de concelhos (com PSSA>0) por nº de pessoas em situação de sem-abrigo “sem teto” e “sem casa”, por predominância da condição – Continente, 31dez2019



Nota: 142 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo

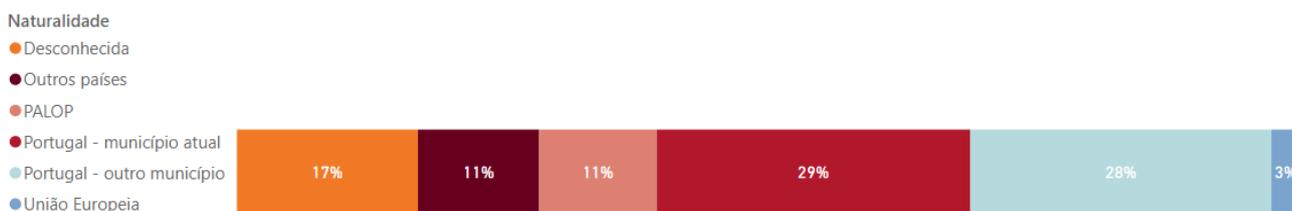
Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2019

2. Uma caracterização

Na sequência da recolha de informação foi possível proceder a uma caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, atendendo a um conjunto de variáveis do ponto de vista sociodemográfico e outras resultantes da própria intervenção.

No que se refere à caracterização sociodemográfica, verifica-se que, em 2019, 80% das situações reportadas se referem a indivíduos do sexo masculino, não se verificando uma diferença significativa por região. Quanto à naturalidade das pessoas em situação de sem-abrigo reportadas destaca-se que 57% têm naturalidade portuguesa, cerca de metade dos quais do município onde se encontram.

Pessoas em situação de sem-abrigo por naturalidade – Continente, 31dez2019 (%)



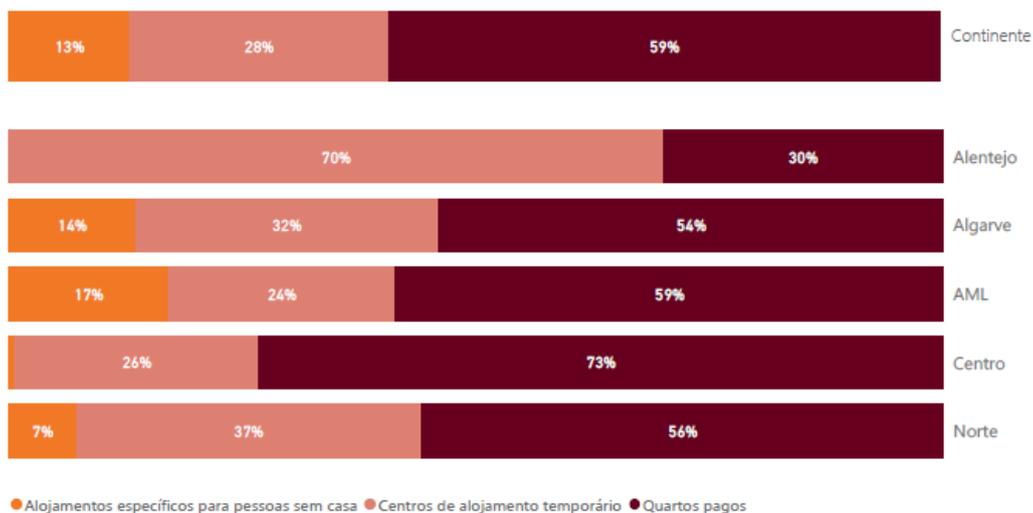
Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2019

Do ponto de vista da intervenção, 67% das pessoas “sem teto” têm gestor de caso atribuído, assumindo essa percentagem o valor de 89% quando falamos de pessoas “sem casa”.

Por região, importa registar a situação particular do Algarve, onde somente 36% das pessoas “sem teto” têm um gestor de caso atribuído, face aos valores sempre superiores a dois terços verificados nos restantes territórios em análise. Já as pessoas “sem casa” apresentam valores entre 81% e 93% de cobertura por um gestor de caso nas diversas regiões.

As pessoas em situação de “sem casa” encontram-se tendencialmente em quartos alugados na maioria dos territórios (59% PSSA no total do continente), sendo as regiões Centro e AML as que mais se destacam com 73% e 59%, respetivamente. Por oposição é o Alentejo a região que regista a menor proporção de pessoas nesta resposta social, com apenas 30%.

Pessoas em situação de sem-abrigo, segundo a situação habitacional por NUTS II – Continente, 31 dez 2019 (%)



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2019

3. No tempo e no espaço

Analisando o número de pessoas em situação de sem abrigo reportado pelos concelhos que responderam aos dois últimos momentos de recolha de informação³ (249 concelhos), constata-se um aumento total na ordem dos 21%, com uma distribuição equilibrada entre “sem casa” e “sem teto”. Para este aumento contribuiu especialmente a região Centro, com mais 76%, valor que se deve em particular ao aumento do número de pessoas em situação de “sem casa”, subgrupo que regista um aumento de 131%. Segue-se a AML que regista um aumento de 26%, acréscimo alimentado pelo aumento das pessoas em situação de “sem teto” (+21%) mas principalmente pelas pessoas em situação de “sem casa” (+28%). Também o Algarve viu o número total de PSSA aumentar (+8%), apesar de as pessoas em situação de “sem casa” terem diminuído (-3%). Apenas as regiões do Norte e Alentejo viram o número de pessoas em situação de sem abrigo reduzir, ainda que se trate de valores residuais, 1% em cada região. No caso da região Norte, a diminuição das pessoas em situação de “sem casa” (-12%) compensou o aumento dos que se encontram “sem teto” (+17%).

Taxa de variação das pessoas em situação de sem-abrigo, “sem teto” e “sem casa” por NUTS II – Continente, 31dez2018 e 31 dez 2019 (%)

Nuts II	Pessoas em situação de sem abrigo		Sem teto		Sem casa	
		%		%		%
Norte		-1		17		-12
Centro		76		41		131
AML		26		21		28
Alentejo		-1		0		-3
Algarve		8		8		-3
Total		21		20		22

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2019

³ As datas de referência são 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019.

Nota de conclusão

Para a produção destes resultados considerou-se o conceito de PSSA da ENIPSSA; a sua referência a 31 de dezembro de 2019; e o território de Portugal continental. Os resultados apresentados refletem melhorias no conhecimento do fenómeno ao longo do território do continente por parte das estruturas locais de intervenção, todavia refletindo ainda algumas dificuldades quer ao nível da apreensão quer da operacionalização do conceito.

Com uma elevada taxa de resposta, os dados referentes às pessoas em situação de sem abrigo em dezembro de 2019 apontam para uma dispersão territorial, abrangendo quase metade dos concelhos respondentes, em que grande parte regista menos de 10 casos. Paralelamente, verifica-se uma elevada concentração nas cidades de Lisboa e do Porto, representando 56% do total de PSSA reportadas.

Destaca-se ainda que em um terço dos concelhos com pessoas em situação de sem abrigo todas se encontram “sem teto”; por outro lado, entre as pessoas em situação de “sem casa” mais de metade residem em quartos alugados.

O exercício de estimativa da evolução face ao ano anterior permite apontar para um aumento na ordem dos 21% das PSSA em Portugal continental, sem uma diferença relevante entre os “sem casa” e “sem teto”; com uma estabilização nas regiões do Norte e do Alentejo; e um aumento mais elevado no Centro.